

Já está à disposição dos bancários, no site do Sindicato, a relação dos convênios da entidade em vigor este ano. Na lista estão descontos em serviços odontológicos, médicos, óticas, universidades, cursos de inglês e preparatórios para concursos. O endereço é www.bancariosrio.org.br.

PLR dos bancários injeta mais de R\$1 bi na economia

Cerca de 95 mil bancários do Itaú, Santander e Unibanco receberão o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) nos próximos dias. Estima-se que o montante a ser creditado represente uma injeção de R\$ 1,126 bilhões na economia brasileira, contabilizando os valores já pagos a 65 mil bancários do Bradesco. Para o cálculo foi considerado R\$ 2.800 como salário médio da categoria. O volume será ainda maior quando forem somados os valores das demais instituições financeiras. “Avançamos no modelo da PLR nos últimos anos, mas com os lucros crescentes precisamos intensificar a mobilização para conseguirmos novas melhorias em 2008. Somente com a participação dos bancários na vida do Sindicato e o fortalecimento da unidade nacional da categoria poderemos alcançar novas vitórias”, comenta o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção.

A categoria bancária foi a primeira a garantir cláusula em Convenção Coletiva Nacional, em 1995, que estabelece o pagamento da PLR.

Categoria bancária foi a primeira no Brasil a incluir participação nos lucros na Convenção Coletiva



Quando você vai receber*

Banco	Data
Itaú	22/2
Santander	25/2
Unibanco	29/2

* Safra e Bradesco já efetuaram o pagamento da segunda parcela da PLR.

FRUTOS DA MOBILIZAÇÃO -
O presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção, destaca que o atual modelo de PLR é resultado da luta histórica da categoria

página 4

PCS: Exigências da Caixa contrariam Acordo Coletivo

Sindicato denuncia que exigência de migração para o novo plano da Funcef é manobra da direção da empresa.

página 4

Fidel Castro mais vivo do que nunca

Leia artigo de Vinicius de Assumpção que denuncia a campanha da mídia contra o líder cubano e o regime socialista.

Negociações garantem avanços no Santander

Na próxima segunda-feira, dia 25, será paga a segunda parcela da participação nos lucros e resultados do Santander. Após longas negociações e manifestações em vários estados, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) conseguiu arrancar do banco avanços importantes na distribuição da PLR.

O primeiro deles é que o valor adicional será de R\$ 1.800 (poderia variar entre R\$ 1.200 e R\$ 1.800). Outro avanço foi a garantia de não desconto dos programas próprios, além do pagamento de R\$ 600 de PPR (descontado o já recebido através dos programas Sim e Somar).

Para Paulo Stekel, diretor da Con-

traf, que participou das negociações, estas foram conquistas importantes. O dirigente acrescenta que, pela regra da PLR, o Santander terá, ainda, que aumentar a distribuição do benefício entre os funcionários até atingir 5% do lucro líquido. Para isso, aplicará 6,77% sobre 80% do salário mais os R\$ 878 da parcela fixa. O valor a ser recebido pelo bancário, portanto, será o resultado deste cálculo, mais o adicional de R\$ 1.800, descontado o valor recebido na primeira parcela da PLR. Para a diretora do Sindicato Cleyde Magno, foi importante para o resultado das negociações a mobilização dos bancários.

BRADESCO

FFC: reunião
nesta sexta

Nova reunião de participantes da Fundação Francisco Conde será realizada nesta sexta-feira (22), às 18h, no auditório do Sindicato. O objetivo é debater a forma de pagamento das reservas matemáticas dos ex-funcionários do BCN. Na oportunidade o diretor do Sindicato Adilson Barros vai dar informes sobre os assuntos tratados na reunião do dia 17 de janeiro, em São Paulo.

Ainda este mês deverá ocorrer uma audiência com o promotor encarregado do caso. Os sindicalistas vão defender a necessidade de uma reunião quadripartite (sindicatos, Bradesco, Promotoria e Associação). O Sindicato defende a idéia de que o encerramento do processo seja feito da forma deliberada nas assembléias.

Eleita CIPA
do Pólo Rio

Os bancários do Pólo Rio do Bradesco elegeram no último dia 14 seus representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da unidade. Farão parte da comissão os seis mais votados. São eles: Walter Alves de Souza (39 votos), Estadeu Primo Santiago (36), Paulo de Souza Pinto Filho (31), Valmir Costa Dias (29), Marcelo Braga Benetevenga (29), Rita Nunes Figueiredo Braga (22).

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

Análise
Econômica do DIEESEPlano de Cargos e Salários:
possíveis motivações empresariais?

Recentemente, o Dieese publicou nesta coluna um artigo destacando que a estabilidade monetária abre um leque de possibilidades/desafios para o movimento sindical brasileiro ampliar os itens discutidos na mesa de negociação com o patronato. O tema tratado então foi o movimento sindical e a negociação de um novo plano de cargos e salários (PCS). Este artigo revisita o tema, introduzindo um importante ponto não discutido anteriormente: por que muitas empresas querem negociar um novo PCS?

É fato que historicamente muitos sindicatos/trabalhadores pressionaram as empresas para abrirem uma negociação em torno do PCS. A novidade aqui é o movimento inverso: algumas empresas, públicas ou privadas, vêm procurando os sindicatos para abrirem um processo de negociação no tema. Mas por que estão tomando este rumo? Aqui, muito menos do que fornecer uma resposta direta, serão levantados pontos para fomentar o debate e contribuir para a análise deste processo.

Os tempos hoje são outros, se comparados ao cenário dos anos 90 e primeiros anos da presente década, com taxas de desemprego em queda e, em

alguns setores, falta de mão-de-obra qualificada. Além disso, cada vez mais as empresas procuram envolver os trabalhadores na busca contínua por ganhos de produtividade, o que

“ Este novo cenário exige das empresas uma maior atenção para com seus trabalhadores, principalmente no que se refere à sua retenção. Como o PCS é uma das principais ferramentas de gestão das relações de trabalho, muitas empresas estão optando pela adoção/revisão deste instrumento, como fator de atração/retenção e engajamento da mão-de-obra ”

exige um crescente disciplinamento.

Este novo cenário exige das empresas uma maior atenção para com seus trabalhadores, principalmente no que se refere à sua retenção. Como o PCS é uma das principais ferramentas de gestão das relações de trabalho, muitas empresas estão optando pela adoção/revisão deste instrumento, como fator de atração/retenção e engajamento da mão-de-obra. Há que se destacar que, além de reter os seus trabalhadores, principalmente os mais qualificados, dando-lhes

uma perspectiva de progressão futura, as empresas estão ainda buscando consolidar, por meio do PCS, as mudanças introduzidas ao longo da década passada, principalmente no que se refere à flexibilização de atividades/funções e remuneração. Mas por que as empresas estão envolvendo os trabalhadores/sindicatos neste processo, quando poderiam, como já fizeram no passado, implantar as mudanças de forma unilateral?

Um fator muito importante pode explicar parte desta maior propensão a negociar os PCS por parte das empresas públicas e privadas: um maior rigor dos tribunais quanto ao cumprimento dos artigos da CLT referentes ao tema plano de cargos e salários, principalmente ao artigo que se refere à alternância entre promoção por mérito e promoção por tempo de serviço. Como homologar um plano que não observa este princípio previsto em lei? Mais ainda, como consolidar a flexibilização imposta ao longo dos anos 90 e evitar uma avalanche de ações de equiparação, de desvio de função, de trabalho igual remuneração igual? Como se pode observar, não só trabalhadores/sindicatos têm interesse neste tema.

SAÚDE

Sindicato vai realizar ato de conscientização sobre LER/Dort

O Sindicato dos Bancários do Rio vai realizar no próximo dia 29, no Centro, manifestação para marcar o Dia Internacional de Conscientização das Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/Dort). O ato será realizado às 10h, em frente ao Unibanco (Rio Branco, 123) e ao Bradesco (Rio Branco, 131). Cerca de 500 bonecos representarão os bancários lesionados e haverá também uma apresentação da Companhia de Emergência Teatral. “Precisamos chamar a atenção da sociedade para o problema. Por trás dos lucros dos bancos há dezenas de trabalhadores lesionados, com doenças físicas e psicológicas causadas por pressão em função das metas e prática de assédio moral”, disse o diretor do Sindicato Almir Aguiar.

O QUE SÃO AS LER/DORT

As LER/Dort são distúrbios originados pelo trabalho que atingem dedos, punhos, antebraços, cotovelos, braços, ombros, pescoço, regiões escapulares e costas resultantes do desgaste muscular, tendinoso, articular e neurológico provocado pela inadequação do trabalho ao ser humano. Englobam cerca de 30



doenças, das quais a tendinite, a tenossinovite e a bursite são as mais conhecidas.

Hoje, as LER/Dort são as doenças de maior prevalência entre as relacionadas ao trabalho. Segundo o INSS, são a segunda causa de afastamento do trabalhador no Brasil, com gasto per capita de R\$ 89 mil. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde,

de, somente no Estado de São Paulo, a cada cem trabalhadores, um apresenta algum sintoma dessas doenças e atingem o trabalhador no auge de sua produtividade e experiência profissional, já que a maior incidência ocorre na faixa de 30 a 40 anos.

MAIORES VÍTIMAS

As categorias profissionais que encabeçam as estatísticas de lesionados são bancários, metalúrgicos, digitadores, operadores de linha de montagem e de telemarketing, secretárias e jornalistas, entre outros.

Entre os diversos fatores de risco, estão: tarefas repetitivas e monótonas, obrigação de manter ritmo acelerado de trabalho, excesso de horas trabalhadas e ausência de pausas; mobiliário e equipamentos que obrigam a adoção de posturas incorretas durante a jornada; condições ambientais impróprias (má iluminação, temperatura inadequada, ruídos e vibrações) e fatores psicossociais (estresse no ambiente do trabalho). “A única saída para as LER/Dort é a prevenção. E os bancos, além de não terem uma política de prevenção, ainda se negam a reconhecer as doenças ocupacionais e sequer emitem a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)”, critica Almir.



TURISMO

Reserva natural de Grussaí

A Secretaria de Cultura do Sindicato agendou um passeio à reserva natural de Grussaí para os dias 28, 29 e 30 de agosto. O pacote dá direito a ônibus com ar-condicionado, duas noites na pousada do Sesc, com pensão completa, e um bucólico passeio de trem maria-fumaça. Tudo por R\$350 para adultos e R\$240 crianças.

Búzios

Os bancários que querem conhecer

ou rever as belas praias de Búzios devem se apressar, pois restam poucas vagas para a excursão promovida pela Secretaria de Cultura. O passeio será de 29 de fevereiro a 2 de março e o pacote, que inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo e pousada com café da manhã e almoço, custa de R\$355 a R\$380 (quarto com vista para o mar), que podem ser divididos em três vezes iguais. Crianças de 4 a 10 anos pagam R\$240.

Bethânia e Omara Portuondo no Porta a Porta

A próxima atração do serviço Porta a Porta do Sindicato é o show de Maria Bethânia e da cantora cubana Omara Portuondo, dia 8 de março, no Canecão. Ligue para a Secretaria de Cultura (2103-4150/4151) e faça já a sua reserva. O Porta a Porta leva você de casa para o local do espetáculo e de volta para casa, em uma confortável van com ar-condicionado e guia cadastrado na Embratur. O preço é R\$ 180 e inclui

o bilhete de entrada, o transporte em van com ar-condicionado e jantar.

JORGE ARAGÃO

Mas as surpresas não param por aí. No dia 23 de março, o Porta a Porta leva você para o show do sambista Jorge Aragão, no Citibank Hall. O preço é de R\$ 170 e inclui, além do espetáculo, o transporte em van com ar-condicionado e guia e jantar.

Tranqüilidade no Sul de Minas

Para quem curte o verde das montanhas do sul de Minas e os deliciosos banhos nas águas curativas e termais, a melhor programação é viajar na excursão do Sindicato prevista para acontecer de 25 a 27 de abril. O pacote in-

clui ônibus com ar-condicionado e duas noites em hotel com pensão completa. Além de São Lourenço e Caxambu, os excursionistas poderão conhecer as cachoeiras de Baependi. O pacote custa R\$270 para adultos e R\$250 crianças.

Futebol: Copa 78 Anos

As equipes já começaram a se inscrever para a Copa 78 Anos. Quem quiser garantir uma vaga na competição tem até o dia 29 de fevereiro para reti-

rar os kits. O campeonato traz uma novidade: poderá ter a participação de outras categorias. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Fidel é a maior referência viva na luta contra o imperialismo

Por Vinicius de Assumpção *

O líder cubano Fidel Castro é a maior liderança viva na luta contra o imperialismo. Tanto assim que, aos 81 anos, lutando contra uma doença no intestino, e tendo anunciado que não possui condições físicas para continuar na presidência do país, o *comandante* revolucionário continua a incomodar o governo dos EUA e a sofrer todo o tipo de ataque da imprensa burguesa internacional. Não é de hoje que a mídia torce descaradamente pela morte de Fidel.

No Brasil, a Rede Globo e a *Folha de S. Paulo* o tratam como ditador. A imprensa sempre mostra Cuba como um país atrasado, fechado, “em função do regime socialista”. O que o *jornalismo de mercado* não revela é que, apesar do sofrimento causado por um embargo econômico cruel e desumano imposto pela Casa Branca, a maioria esmagadora do povo cubano apóia o governo e os princípios da revolução e tem verdadeira adoração por seu maior líder. Exceto, é claro, os refugiados de Miami, a maioria herdeiros das classes dominantes que perderam seus privilégios.

Até as conquistas socialistas estão querendo anular da história. Em *O Globo* da última quarta-feira (20), o sociólogo Demétrio Magnoli escreve a sandice de que a revolução cubana foi “mitificada”. Segundo ele, “a baixa mortalidade infantil e os bons níveis de alfabetização seriam realidades anteriores ao regime socialista”. Vale tudo na propaganda capitalista contra Cuba, até mentir descaradamente.



DEMOCRACIA E SOBERANIA

O presidente dos EUA, George W. Bush, já fala numa “transição democrática”, como se os EUA fossem exemplo de democracia para o mundo: eleições bilionárias, indiretas, confusas, antidemocráticas e fraudulentas (como ocorreu nas duas eleições vencidas pelo atual governo). Por lá, nem sempre o candidato mais votado é o vencedor e o pleito, controlado pelo poder econômico, limita-se a dois partidos, Democrata e Republicano, que, no fundo, representam praticamente a mesma coisa. Democracia para os EUA é a burguesa, bancada pelo grande capital para facilitar a vitória de governos submissos aos interesses econômicos e políticos do *Tio Sam*. Mas, dependendo da ocasião, os EUA financiam golpes de Estado, como fez no Chile, Argentina e Brasil, derrubando governos populares e apoiando ditaduras por décadas.

A mídia diz que há cerca de 200 presos políticos em Havana. Mas e nos campos de concentração de Guantanamo, mantido pelo Pentágono, quantos presos existem, condenados por “envolvimento com o terrorismo” sem direito de defesa?

Se Cuba precisa aperfeiçoar sua democracia, que os cubanos busquem seus próprios caminhos. E é exatamente essa a luta de Fidel. Permitir que o povo cubano decida, com soberania, os seus destinos, sem a interferência do capital internacional e da Casa Branca. Viva a luta por uma sociedade mais justa. **Fidel vive!**

* Vinicius de Assumpção é presidente do Sindicato

Carreiras profissionais podem ter perdas se optarem pelo PCS de 1998

CAIXA

Empresa exige migração para o novo plano da Funcef, contrariando o Acordo Coletivo

A Caixa demorou a reconhecer a necessidade de implantar um novo Plano de Cargos e Salários (PCS) para os empregados. Mas quando finalmente o fez, a empresa impôs condições muitas vezes desvantajosas para os empregados, seja porque exige uma jornada de 8 horas, ou por pretender também limpar a barra no plano judicial, livrando-se de ações que podem custar alguns milhões de reais aos cofres da instituição financeira.

Esse é o caso dos engenheiros, arquitetos, advogados e outros vinculados ao PCS de 1989, e associados ao plano de benefícios da Funcef (Reg/Replan). Cada um desses funcionários da chamada carreira profissional recebeu uma comunicação sobre a abertura do processo de adesão à estrutura salarial do PCS 98, em comunicação do dia 18 deste mês assinada pela superintendente nacional, Sueli Mascarenhas, e pelo vice-presidente, Carlos Gomes de Freitas.

MANOBRAS

Quem era vinculado ao antigo Plano de Cargos e Salários reclama que, quando houve a implantação de um novo PCS em 1998, a empresa sequer perguntou se eles queriam aderir àquele regime. Depois de várias tentativas pela via administrativa de solucionar as distorções que lhes impunham desvantagens em relação aos novos contratados, os empregados da carreira

profissional entraram com ações judiciais.

Somente em 2006, sob pressão do movimento sindical e ao perceber que perdia terreno no plano jurídico, a Caixa convocou os ocupantes de cargos da carreira profissional para aderirem ao PCS de 1998. Uma das condições para a opção era renunciar às ações judiciais.

DESESTÍMULO

Agora a história se repete. Depois de vários anos de pressão do movimento sindical para a implantação de um novo PCS, a Caixa aceitou as reivindicações no Acordo Coletivo de 2007. Ficou acertado nesse acordo que as opções ao novo PCS não implicariam contrapartidas que representassem perdas para os empregados.

“Mas não é o que a Caixa está praticando. No caso da carreira profissional, a empresa quer impor a migração para o novo plano da Funcef, retirada das ações da Justiça, jornada de 8 horas e perda das funções de confiança. A Caixa parece não querer implantar o PCS”, analisa o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

O Sindicato reitera sua posição contrária às exigências da empresa e reivindica os termos do acordo. Nova negociação com a Caixa está marcada para o dia 29, exatamente quando encerra o prazo para as opções.